

# NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA

N.º 3 • fevereiro 2015

## Banco de Portugal divulga estatísticas de balanço e taxas de juro dos bancos relativas a 2014

O Banco de Portugal publica hoje, no Boletim Estatístico, as estatísticas de balanço e de taxas de juro dos bancos relativas a dezembro de 2014.

Estas estatísticas foram compiladas de acordo com as novas orientações metodológicas do Banco Central Europeu<sup>1</sup>, que, em consonância com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais da União Europeia – SEC 2010, alteram a classificação setorial das entidades que são contrapartes nas operações realizadas pelos bancos.

As principais alterações nas estatísticas de balanço e de taxas de juro das instituições financeiras monetárias (IFM)<sup>2</sup> foram:

- Várias unidades institucionais públicas, anteriormente classificadas como sociedades financeiras ou sociedades não financeiras, passaram a fazer parte do setor das administrações públicas;
- O universo das sociedades não financeiras foi reduzido, na sequência da reclassificação de entidades para o setor das sociedades financeiras e para o setor das administrações públicas;
- Um número significativo de sociedades gestoras de participações sociais (SGPS) e special purpose entities (SPE: sociedades de finalidade especial que obtêm financiamento para a empresa-mãe),

<sup>1</sup> Regulamentos n.º 1071/2013 (BCE/2013/33) e n.º 1072/2013 (BCE/2013/34) do Banco Central Europeu, transpostos para a Instrução n.º 25/2014 do Banco de Portugal. Esta nova legislação introduziu, entre outras alterações, a uniformização destas estatísticas com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais da União Europeia - SEC 2010. Mais informações sobre estas alterações podem ser encontradas no sítio do Banco de Portugal, em <http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/MetodologiasE NomenclaturasEstatisticas/AlteracoesMetodologicasSEC2010BPM6/Paginas/AlteracoesMetodologicasSEC2010BPM6.aspx>

<sup>2</sup> Engloba informação do Banco de Portugal, dos outros bancos e dos fundos do mercado monetário, o que corresponde ao conceito de Instituições Financeiras Monetárias.

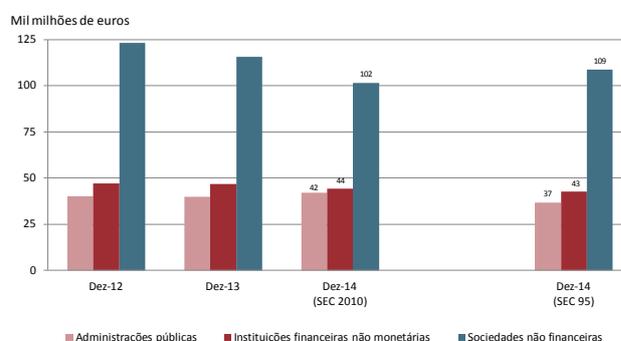
anteriormente classificadas como sociedades não financeiras, foram reclassificadas no setor das sociedades financeiras.

Na presente nota são apresentadas as posições no final de dezembro de 2014, compiladas de acordo com o SEC 2010. Foi assumida uma quebra de série nas posições de dezembro; o efeito da alteração da classificação setorial foi registado como uma reclassificação nesse mês, não influenciando, como tal, os valores das transações mensais e das taxas de variação anual<sup>3</sup>.

Os gráficos 1 e 2 ilustram os impactos das alterações nos principais indicadores das operações bancárias de créditos e depósitos em relação aos setores institucionais de contrapartida.

### Gráfico 1

Crédito Interno SEC 95 vs. SEC 2010  
Posições em fim de período

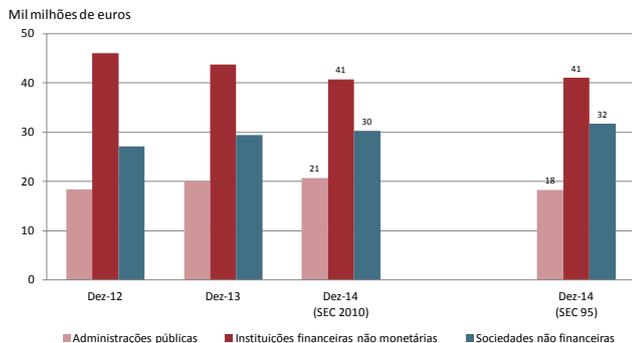


<sup>3</sup> Para mais informações sobre o cálculo das taxa de variação anual (tva) vide as Notas explicativas do Boletim Estatístico, disponíveis em <http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/BolEstatistico/Publicacoes/notas-exp-be.pdf>

## Gráfico 2

## Depósitos SEC 95 vs. SEC 2010

Posições em fim de período



Relativamente às estatísticas de taxas de juro, o impacto da introdução do novo regulamento e da classificação SEC 2010 foi negligenciável.

Estatísticas de balanço<sup>4</sup>

## Aplicações

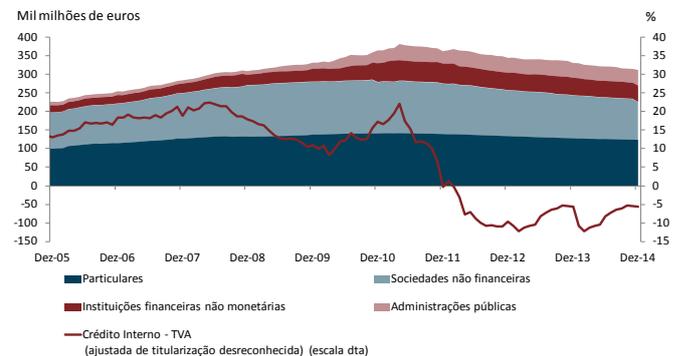
## Crédito interno

Em 2014 e pelo quarto ano consecutivo, o crédito interno concedido pelo setor bancário decresceu.

No final de 2014, o crédito interno totalizava 312 mil milhões de euros, menos 18,7 mil milhões de euros do que no final de 2013 (gráfico 3). Este comportamento traduziu-se em taxas de variação anual negativas durante o ano de 2014, embora apresentando uma tendência de subida desde abril de 2014. Em dezembro, a taxa de variação anual atingiu -5,6 por cento, em linha com o valor registado no período homólogo.

## Gráfico 3

## Crédito Interno



Para a contração do crédito contribuiu a generalidade dos setores, com exceção das administrações públicas, verificando-se reduções no crédito a sociedades não financeiras, instituições financeiras não monetárias e particulares de 14,1, 2,5 e 4,2 mil milhões de euros, respetivamente. O crédito às administrações públicas registou um aumento de cerca de 2,1 mil milhões de euros em relação ao final de 2013.

À semelhança de anos anteriores, a redução do crédito a sociedades não financeiras ocorreu, sobretudo, nos empréstimos, que diminuíram 13,1 mil milhões de euros desde o final de 2013. A componente do crédito relativa aos títulos e participações em carteira das IFM reduziu-se apenas mil milhões de euros. Em dezembro de 2014, a taxa de variação anual dos empréstimos a sociedades não financeiras fixou-se em -7,8 por cento, representando uma redução de 3,1 p.p. comparativamente a 2013. Ajustada de vendas de carteiras de crédito por parte dos bancos, a taxa de variação anual dos empréstimos a sociedades não financeiras foi de -7,1 por cento no final de 2014 (-2,9 por cento no final de 2013).

O *stock* de empréstimos a particulares continuou a diminuir, com destaque para a finalidade habitação, que decresceu 3,9 mil milhões de euros em relação a dezembro de 2013. As taxas de variação mantiveram-se negativas, tanto na finalidade habitação (-3,8 por cento), como nos segmentos de consumo e outros fins (-2,2 e -2,9 por cento, respetivamente).

As taxas de variação anual dos empréstimos, tanto de particulares como de sociedades não financeiras, têm apresentado valores negativos desde junho de 2011.

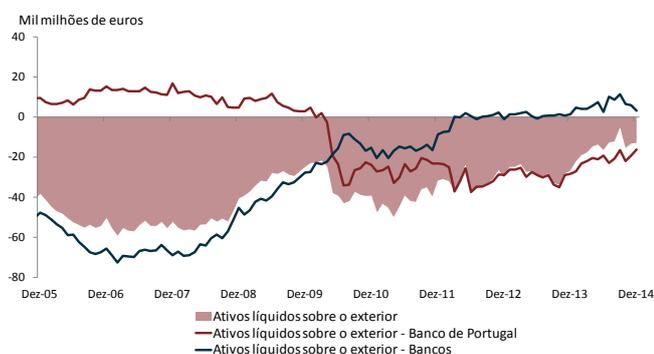
<sup>4</sup> Inclui informação do Banco de Portugal, dos outros bancos e dos fundos do mercado monetário. Informação disponível nos quadros A.8, A.9 e B.1.1 a B.1.3 do Boletim Estatístico e no BPstat | Estatísticas online nas componentes de séries cronológicas e exploração multidimensional.

### Ativos líquidos sobre o exterior do setor monetário

Em 2014, os ativos líquidos (de passivos) sobre o exterior do setor monetário aumentaram 13,8 mil milhões de euros, em resultado dos contributos do Banco de Portugal e dos bancos, que registaram acréscimos de 12,0 e 1,8 mil milhões de euros, respetivamente. Não obstante, a posição externa líquida do setor monetário manteve-se negativa, totalizando, em dezembro de 2014, -13 mil milhões de euros de ativos líquidos (gráfico 4), refletindo essencialmente os ativos externos líquidos negativos do Banco de Portugal.

#### Gráfico 4

##### Ativos líquidos sobre o exterior do setor monetário



Os ativos líquidos sobre o exterior dos bancos continuaram a aumentar. Os bancos apresentaram, em todos os meses, uma posição externa líquida positiva que, no final do ano, se fixou em 3,2 mil milhões de euros.

Pelo contrário, apesar do aumento dos ativos líquidos do Banco de Portugal sobre o exterior (refletindo, essencialmente, a redução do financiamento do Eurosistema aos bancos residentes), o Banco Central continuou a apresentar uma posição externa líquida negativa, tal como tem vindo a ocorrer desde meados de 2010. No final de 2014, os ativos líquidos sobre o exterior do Banco de Portugal perfaziam -16,2 mil milhões de euros.

## Recursos

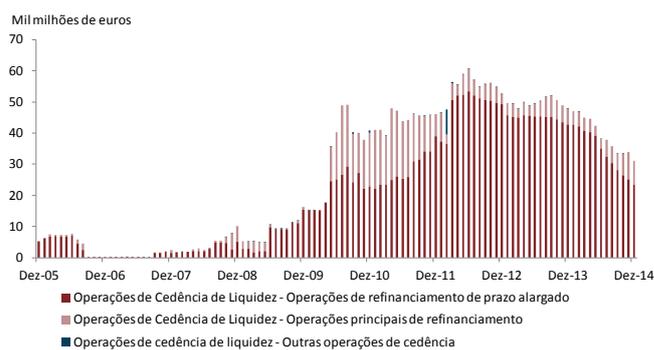
### Financiamento do Eurosistema

Em 2014, o financiamento obtido pelos bancos portugueses junto do Eurosistema decresceu 16,7 mil

milhões de euros, com particular incidência nas operações de refinanciamento de prazo alargado (gráfico 5). No final do ano, o montante total das operações de cedência de liquidez ascendia a 31,2 mil milhões de euros.

#### Gráfico 5

##### Financiamento do Eurosistema a bancos em Portugal

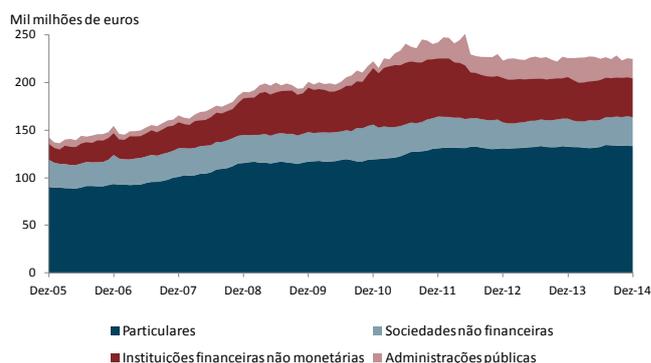


### Depósitos

Em 2014, os depósitos do setor não monetário totalizaram 224,7 mil milhões de euros, menos 0,8 mil milhões de euros do que no final de 2013 (gráfico 6).

#### Gráfico 6

##### Depósitos do setor residente



Os depósitos do setor privado não monetário sofreram uma redução de 1,4 mil milhões de euros, em resultado da conjugação da diminuição dos depósitos das instituições financeiras não monetárias (-3,0 mil milhões de euros) com o aumento dos depósitos de

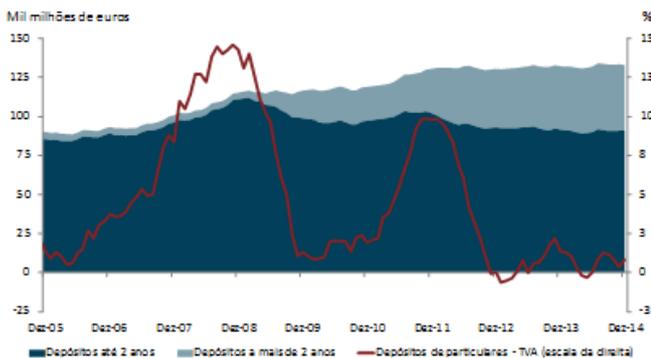
sociedades não financeiras e de particulares (0,9 e 0,7 mil milhões de euros, respetivamente). Por outro lado, os depósitos de administrações públicas aumentaram cerca de 0,6 mil milhões de euros.

O aumento dos depósitos de particulares traduziu-se numa taxa de variação anual de 0,8 por cento no final de 2014, ainda assim abaixo dos 1,4 por cento registados no final de 2013.

Os depósitos de particulares com prazos superiores a 2 anos mantiveram a tendência de aumento observada nos últimos anos (gráfico 7), representando, no final de 2014, 31,5 por cento do total dos depósitos do setor (compara com 30,8 por cento em dezembro de 2013).

Gráfico 7

Depósitos de particulares, por prazo

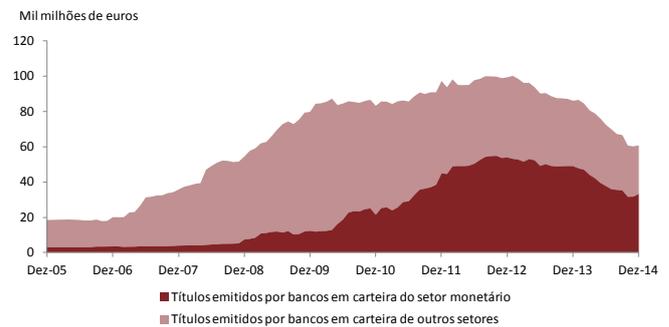


## Títulos emitidos

Em 2014, os títulos de dívida emitidos por bancos residentes decresceram pelo segundo ano consecutivo (25,3 mil milhões de euros). No final do ano, estes títulos totalizavam 60,7 mil milhões de euros (gráfico 8), estando cerca de 55 por cento na carteira do próprio setor monetário.

Gráfico 8

Títulos de dívida emitidos por bancos

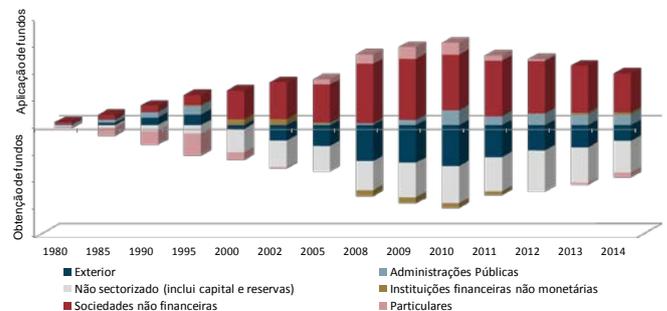


## Aplicação e obtenção de fundos pelo setor monetário

Em 2014 registou-se pelo quarto ano consecutivo uma contração de atividade do setor das IFM (gráfico 9).

Gráfico 9

Aplicação e obtenção de fundos do setor monetário



Nota: A partir de 2006, o exterior incorpora uma estimativa de títulos emitidos por bancos e detidos por não residentes, que, para períodos anteriores, estava incluída no sector não monetário.

Os principais contributos para esta evolução foram a diminuição do crédito concedido a sociedades não financeiras – que se traduziu numa redução da relevância deste setor na aplicação de fundos do setor monetário – e a redução do crédito a particulares – que, pelo segundo ano consecutivo, se apresentaram como financiadores do setor monetário, representando 4 por cento do financiamento líquido dos bancos.

Ao nível da obtenção de fundos, o peso do setor externo no financiamento dos bancos residentes voltou a diminuir. No final do ano, o exterior representava 29,5 por cento do financiamento obtido pelo setor monetário residente, menos 7,8 p.p. do que no ano anterior.

Em contrapartida, o setor monetário recorreu mais a fundos próprios e, tal como em 2013, o peso do capital e reservas no financiamento do setor aumentou.

## Estatísticas de taxas de juro<sup>5</sup>

### Taxas de juro de novas operações de empréstimos

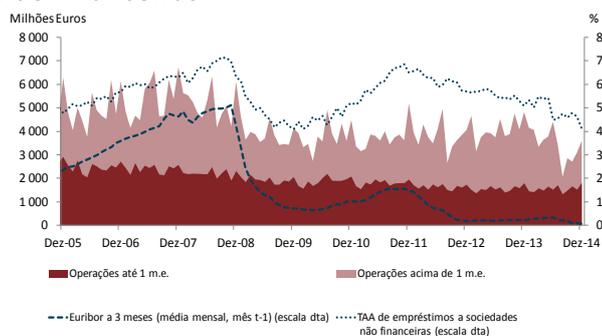
Em 2014, à semelhança do que aconteceu em 2013, as taxas de juro de novas operações de empréstimos diminuíram.

A redução das taxas de juro foi mais expressiva nos novos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, cuja taxa média se fixou, em dezembro de 2014, em 4,09 por cento, menos 99 pontos base (p.b.) do que no período homólogo (gráfico 10).

Em 2014, o volume médio mensal de novos empréstimos a sociedades não financeiras totalizou 3437 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 655 milhões de euros face a 2013. Esta evolução deveu-se, essencialmente, à diminuição das operações com montante superior a 1 milhão de euros.

Gráfico 10

Novas operações de empréstimos a sociedades não financeiras



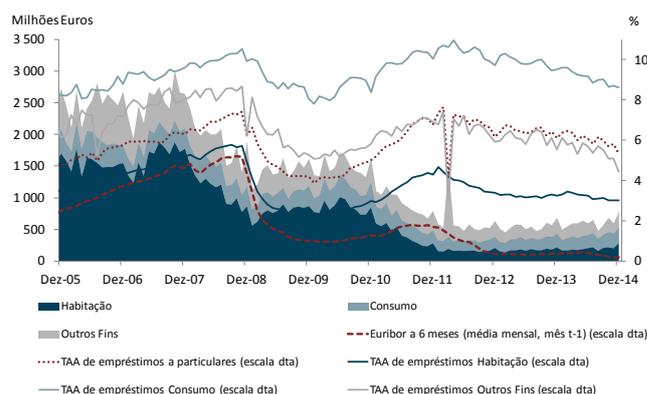
Em dezembro de 2014, a taxa de juro dos novos empréstimos concedidos a particulares situou-se em 5,30 por cento, menos 80 p.b. do que em dezembro de 2013 (gráfico 11).

A redução da taxa de juro foi transversal aos segmentos habitação, consumo e outros fins, sendo mais expressiva nestes dois últimos.

Em 2014, e contrariando a tendência dos últimos três anos, o montante médio mensal de novos empréstimos concedidos a particulares aumentou, ascendendo a 607 milhões de euros. O principal contributo para esta situação foi dado pelo crédito ao consumo.

Gráfico 11

Novas operações de empréstimos a particulares



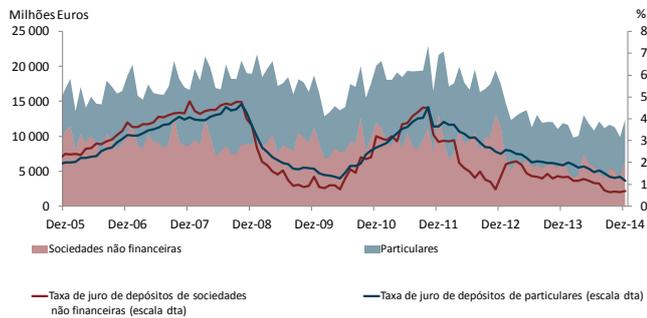
### Taxas de juro de novas operações de depósitos

Em 2014 e tal como no ano anterior, as remunerações dos novos depósitos diminuíram. Em dezembro de 2014, as taxas de juro dos novos depósitos de sociedades não financeiras e particulares fixaram-se em 0,70 e 1,16 por cento, respetivamente (gráfico 12).

<sup>5</sup> Inclui informação dos bancos (excluindo o Banco de Portugal). Informação disponível nos quadros A.10, B.7.0 e B.7.1.1 a B.7.1.4 do Boletim Estatístico e no BPstat | Estatísticas online nas componentes de séries cronológicas e exploração multidimensional.

## Gráfico 12

## Novas operações de depósitos



O volume médio mensal de novas operações de depósitos foi de 11 305 milhões de euros em 2014, o que representa uma redução de 1223 milhões de euros em relação ao ano anterior. Tanto nas sociedades não financeiras como nos particulares os volumes médios mensais de novas operações de depósitos diminuíram, fixando-se em 5222 e 6083 milhões de euros, respetivamente.

A partir do segundo semestre de 2014, as taxas Euribor decresceram, fixando-se, em dezembro, em valores cerca de 20 p.b. abaixo dos registados no período homólogo; a taxa de referência do BCE diminuiu 10 p.b., tanto em junho como em setembro, passando de 0,25 por cento, no início do ano, para 0,05 por cento, em dezembro.